

Alexandre Bitencourt

Como a mídia-educação e a inovação curricular
podem transformar a escola pública

LANÇAMENTOS



**A FESTA SURPRESA DA
CHAPEUZINHO VERMELHO**
de Cleia Teixeira

INTERVALO POÉTICO
de J. Wilton



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:
T.I. Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 66 (ago. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 360 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
DOI: <https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

08 O pertencimento também se constrói à mesa: quando a alimentação escolar encontra os Direitos Humanos

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

12 POIESIS

J. Wilton

14 Alexandre Bitencourt: como a mídia-educação e a inovação curricular podem transformar a escola pública

Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. ESTÍMULO DA PRÓ-SOCIABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, CONVIVÊNCIA E DESAFIOS NO COLÉGIO COMANDANTE BULA-PROVÍNCIA DO HUAMBO-ANGOLA	23
Alberto Praia Tchinhama	
2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	29
António dos Reis Fançony /Calunda dos Santos Jorge /Sabalo João Luanda	
3. O ESTUDO DA DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS NO PLANO CARTESIANO: UM ESTUDO APLICADO AO ENSINO DA GEOMETRIA ANALÍTICA NA 10.ª CLASSE	35
Armando Kangolo Basílio /Denilson Genito Moisés dos Anjos /Ngombo Rodrigues Lucau	
4. CIBERSEGURANÇA, GUERRA CIBERNÉTICA E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS: A NOVA DIMENSÃO DOS CONFLITOS E OS DESAFIOS PARA OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E DEFESA	44
Augusto Hudson Simeão	
5. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A INFÂNCIA	53
Carina Fardim Soares	
6. O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO E A REALIDADE EDUCATIVA: HÁ, NA PRÁTICA, CONDIÇÕES SUFICIENTES DE ASSEGURAMENTO DESTES DIREITOS?	61
Chiquito Afonso Fernando Domingos /Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	
7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O AVANÇO DA ESCRITA DO ALUNO PRÉ-SILÁBICO: CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DO LETRAMENTO	72
Cirlene Alves de Oliveira	
8. RECONHECIMENTO DE ANGOLA AO GOVERNO DE TRANSIÇÃO DE BURKINA FASO: ANÁLISE SOBRE AS MENSAGENS DO PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO AO IBRAHIM TRAORÉ	80
Daniel Cordeiro	
9. PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA COMO REFORÇO POSITIVO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE	85
Edgar Francisco da Silva Gonçalves	
10. ESPAÇOS EXTERNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS NORMATIVOS, QUALIDADE E CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	90
Elaine Santos do Nascimento	
11. O PSICÓLOGO COMO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS E MITIGADOR DE DANOS:DUAS FUNÇÕES ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA	97
Esmael Joaquim Machado	
12. POLÍTICA EDUCATIVA EM ANGOLA E A GARANTIA DO DIREITO NA EDUCAÇÃO	100
Faustino Moma Tchippesse	
13. A APRENDIZAGEM DO FUTSAL ESCOLAR COM JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	106
Fernando Leite Miranda	
14. A ALTERIDADE NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SER	113
Gersiane Alves Pavão	
15. A INDISCIPLINA NA ESCOLA: NOTAS DE UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA NGUENDELAMBA VIN-105	119
Guilherme Mateus Moma	
16. EFICÁCIA REGULATÓRIA DO KWENDA: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE ECONÓMICA DO DIREITO	126
Gustavo Bruno Wandaqueia António	
17. A TEORIA DOS DOIS FACTORES DE HERZBERG NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	135
Irma Cristina de Moraes Chinhema	
18. ENSINO COLABORATIVO NAS SALAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO À LUZ DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)	142
Jeam Rodrigo de Oliveira	
19. DO ANALFABETISMO À AUTONOMIA FEMININA: IMPACTO DO PROJECTO OKUTANGA NA VIDA DAS MULHERES ZUNGUEIRAS	151
João Eduardo Quinseque /Mário Jamba Artur /Daniel Marculino Muenho /Eugénio Chicapa /Lília Stevens de la Cruz	
20. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	161
Joice Pereira Marques	
21. A GESTÃO ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO, LIDERANÇA E TRABALHO PEDAGÓGICO	170
Katia Aparecida de Sousa Lima	
22. PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E REGIONALISMO: A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA BRASILEIRA	178
Luciana Cardoso de Souza	
23. ENVELHECIMENTO COMO PROBLEMA E COMO OPORTUNIDADE	181
Luís Venâncio /Elizabeth Hama Francisco	

24. A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E MEDIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	188
Lusilene da Rocha Alves	
25. ENTRE O PRESCRITIVO E O NARRATIVO: A NATUREZA HÍBRIDA DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E OS ESTUDOS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE]	198
Marcelo Cunha	
26. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO: PRINCÍPIOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	215
Maria Angela Ferreira Oliveira	
27. PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE ACADÊMICA NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO BITA	218
Maria Canga Álvaro	
28. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: DA CIDADE EDUCADORA AO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL	224
Maria Elena dos Santos Silva	
29. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E AS NECESSIDADES DA CRIANÇA	227
Maria Madalena Sampaio Silva	
30. DIAGNÓSTICO PRÉ-HOSPITALAR DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: PERCEPÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA ESCALA DE CINCINNATI	237
Mário Adelino Miranda Guedes	
31. A PERTENÇA ALÉM DA MATRÍCULA: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO LINGÜÍSTICO, CULTURAL E ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	242
Mirella Clerici	
32. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA: PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE E LITERATURA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA	255
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf	
33. A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA ANTIGUIDADE: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 1 ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA	267
Ngombo Rodrigo Lucau /Denilson Genito Moisés dos Anjos	
34. ESTUDO DE CASO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO DANDE, BENGO NO PERÍODO DE 2023 - 2025	275
Panzo Manuel Bunga	
35. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ADEQUAÇÃO A NOVA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA, CASO DO INSTITUTO SUPERIOR LUSÍADA DO HUAMBO-ANGOLA	281
Pedro Isaac /Walter Albino António Sassoma	
36. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO	286
Rafaela Gois Zirpolo	
37. O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS, TEMPOS E EXPERIÊNCIAS	291
Roseli Brito Tenório Ramos	
38. A FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: SABERES, CIDADANIA E DESAFIOS EMERGENTES	300
Suellen Vidal Araújo da Silva	
39. O BRINCAR COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR NA INFÂNCIA	307
Talita Torraca Vieira da Silva	
40. FACTORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DO PRENDA NO PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2025	310
Tamara Garcia Calixto /Belkis Tomilson Garcia /Tomas Miriam Tabares	
41. SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERSETORIALIDADE ENTRE SUS E ESCOLA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	317
Tatiana Miranda Lima	
42. FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DO I CICLO NA COMUNA DE CAITOU, MUNICÍPIO DA BIBALA PROVÍNCIA DO NAMIBE	325
Teresa Francisca Nkhulwavo /Domingos Tchinhama Mangundu /Betsabé Pompa Abreu	
43. EDUCAÇÃO INFANTIL COMO TERRITÓRIO DE DIREITOS: EXPERIÊNCIAS, QUALIDADE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA	331
Valquiria Souza Cardoso	
44. DIÁLOGOS E SABERES BIOCULTURAIS E O SEU PAPEL ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE ENTRE COMUNIDADES KHOISAN DE ANGOLA E POVOS INDÍGENAS DO BRASIL	338
Valter Joaquim Vidal	
45. CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ANGOLA	344
Vidal António Machado	
46. A SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS: CASO DO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO	350
Walter Albino António Sassoma	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP



PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA COMO REFORÇO POSITIVO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE

Edgar Francisco da Silva Gonçalves¹

RESUMO: Este artigo apresenta uma pesquisa que avaliou os efeitos da preparação psicológica, o estudo teve como objetivo conhecer a importância da preparação psicológica na recuperação de pacientes, descrever as técnicas de preparação psicológica e demonstrar as formas de atuação. Foram recolhidos dados através de abordagem bibliográfica com uma amostra de 10 participantes de áreas diferentes. Os resultados mostraram que os principais desafios enfrentados pelos pacientes em Luanda em relação à preparação psicológica incluem a falta de diálogo, falta de programas de capacitação e desenvolvimento profissional adequado, bem como a ausência de troca de experiências entre os demais profissionais. Os resultados mostraram que há significativa redução na atuação dos técnicos no processo de preparar mentalmente os pacientes para lidar com desafios quanto a saúde, situações de stress, ansiedade. Deve-se olhar para a preparação psicológica de forma praxiológica no acto de atendimento a paciente em questões cirúrgicas, uma vez que o paciente nunca se sente totalmente seguro, pois este procedimento tende ocasionar um intenso desconforto emocional, manifestando sentimento de impotência, medo da morte, da dor, da mutilação, de ficar incapacitado, das mudanças na sua imagem corporal. Conclui-se que a preparação psicológica constitui um processo importantíssimo para o bem-estar e motivação do paciente, bem como a facilidade de cooperação dele diante do processo de intervenção que espera receber.

Palavras-chave: Preparação psicológica, Reforço positivo, Recuperação e Pacientes.

INTRODUÇÃO

O termo “preparação psicológica” inclui uma série de técnicas que visam mudar o que as pessoas pensam, como se sentem ou o que fazem.

A preparação psicológica é o processo de treinamento mental (emocional), que visa ajudar uma pessoa em situação de stress, ansiedade e outras pressões. Esta técnica que visa preparar o indivíduo psicologicamente para uma intervenção, sendo a mente responsável pelo processo de informação, importa estar no seu pleno estado.

Para Silva et al (1990), a hospitalização é um evento que envolve uma grande capacidade de

adaptação do indivíduo às várias mudanças que ocorrem no cotidiano. As dificuldades de adaptação acontecem no momento em que o paciente não é atendido adequadamente em suas necessidades básicas, agravando com isso as sensações de isolamento e angústia pré-existentes. Essas dificuldades são suficientes para produzirem uma crise acidental que dependendo da intensidade, pode desorganizar temporariamente a personalidade do paciente.

A forma como as pessoas pensam e se sentem antes de uma operação pode afetar como elas se sentem e o que fazem após a cirurgia. Por exemplo, as pesquisas mostram que as pessoas que se sentem mais ansiosas antes da operação sentem mais dor depois.

¹ Licenciado em Psicologia do Ensino pela Escola Superior Pedagógica do Bengo; Pós-graduado em Agregação Pedagógica pelo Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues; Professor do Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues, Psicólogo do Instituto Nacional da Criança e Professor de Saúde Mental no Complexo Escolar Privado Heliane.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6805-9437> E-mail :edgarsilvah2016@gmail.com

REFERENCIAL TEÓRICO

A preparação psicológica é um procedimento técnico baseado na comunicação entre o profissional e o paciente, onde o especialista explica todo processo em que o utente será submetido, para lhe preparar, de modos que nada lhe seja suprependente ou assustador. Esta preparação é de grande relevância para ambos, pois o diálogo constitui a melhor forma de resolução de qualquer problema, uma vez que, existem pacientes que a situação que vivem é mais psicológica do que física e, o medo muitas vezes torna um factor negativo para o melhor procedimento ao paciente, dificultando o trabalho do técnico, por esta razão, a preparação psicológica constitui um reforço positivo para a vida do paciente.

O trabalho do psicólogo pode acontecer nos diferentes espaços do hospital, neste caso nas Unidades de Internação (UI) ou enfermarias. Nesse espaço, os atendimentos podem ser realizados à beira leito ou nas áreas de convivência comum dos pacientes, dependendo das restrições de mobilidade ou dos objetivos do atendimento psicológico (BORGES, 2009)

• Técnicas de preparação psicológica

1- **Informação sobre os procedimentos** (informações sobre o que, quando e como tudo vai acontecer); nem sempre os profissionais de saúde estão habilitados a fornecer informações que representam suporte psicológico adequado ao paciente, (GILMARTIN, 2014).

2- **Informação sensorial** (o que a pessoa vai sentir, incluindo sensações como gosto e cheiro); (GILMARTIN, 2014).

3- **Instrução comportamental** (dizer aos pacientes o que eles precisam fazer); em poucas palavras, o modelo cognitivo propõe que o pensamento disfuncional (que influencia o humor e o pensamento do paciente, (BECK, 2014).

4- **Intervenção cognitiva** (técnicas que visam mudar como as pessoas pensam); busca modificar as avaliações que o indivíduo faz da situação, (LAZARU S; FOLKMAN, 1984).

5- **Técnicas de relaxamento; hipnose e intervenções focadas na emoção** (técnicas que buscam ajudar as pessoas a gerir seus sentimentos), explicar o procedimento de relaxar, pois o corpo calmo facilita um pensamento mais racional (MEICHENBAUM, 1985).

Porém, fica claro que as técnicas de intervenção constituem uma ponte para melhor intervenção ao paciente, pois que, cada informação ao paciente tem como foco contribuir na saúde mental do paciente, desde as questões informativas, comportamental, cognitiva e os procedimentos de relaxamento.

Nas questões de relaxamento principalmente, fica claro que é importante aplicar o procedimento de relaxar, pois o corpo calmo facilita para construção de pensamentos mais racional.

Fonte: Elaboração própria (2024)

A intervenção do técnico de saúde através de um diálogo amigável com o paciente, pode ser de grande ajuda para o seu bem-estar psicológico, lhe dará força e recuperação, mesmo sem antes lhe ser administrado qualquer fármaco,(Elaboração própria, 2024).

É do conhecimento de muitos que os profissionais fazem juramento a luz de Hipócrates (1948), este juramento é recitado em uníssono por formando do curso de medicina e tem por objectivo ser a expressão pública de novos profissionais.

Mas, infelizmente alguns especialistas da saúde, pensam que só um psicólogo ou psiquiatra é capaz de atuar assim. Vale mencionar que, qualquer profissional deve olhar para a interdisciplinaridade das ciência, com esta visão, acredito que haveria sucesso na assistência prestada aos pacientes.

Será que haverá algum dia aquele amor, afecto e segurança será dado por todos profissionais da saúde e não por alguns?

Na visão de Watson (1913), todo indivíduo sente-se bem quando é bem tratado, ou seja, um indivíduo exposto a um tratamento respeitoso e acolhedor tende a apresentar respostas emocionais mais positivas e a sentir-se bem.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado a partir da revisão na literatura de artigos relacionados ao tema. Realizou-se um levantamento de dados bibliográficos a partir estudantes de diversas áreas de formação como Psicologia, Humanidade, Farmácia, Técnicos de Diagnósticos Laboratoriais e Assistentes sociais. Apesar da relevância do tema, ainda são poucas as

pesquisas direcionadas a temática. As referências utilizadas no desenvolvimento foram selecionadas com base nos títulos dos artigos. Kauark et al (2010), a metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumento utilizado (questionário ou entrevista), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

Um olhar sobre os procedimentos metodológicos utilizados por diversos autores, permitiu ganhar uma visão mais acentuada sobre este, pois que o assunto abordado já se discutiu a partir de material já publicado, constituído principalmente por livros, revistas, publicações em periódicos, artigos científicos, porém, as metodologias podem ser variadas tendo em conta o contexto ou os objetivos que se pretendem alcançar na pesquisa.

Quadro 1: Dados dos participantes na pesquisa

Formação	Idades	Gênero		Nível acadêmico			Tempo de serviço
		M	F	T.M	Lic	MSc	
Psicologia	21 aos 44	2	2	----	2	2	+ de 5 anos
Farmácia	20 anos	--	1	1	----	----	2 anos
Humanidades	26	1	--	----	1	----	2 anos
Analistas	20 aos 24	1	2	3	----	----	3 anos
Assistente Social	27	1	----	----	1	----	1 ano

Fonte: Elaboração própria (2024)

Como se vê no quadro acima, foi selecionado profissionais de áreas diferentes que conhecem a realidade do país quanto ao tema.

Em relação ao nível acadêmico há uma elevada diversidade, das quais cada um com uma visão diferente.

Quanto ao tempo de serviço, é de grande importância para contribuição de qualquer temática; a área com maior destaque é a psicologia. Percebe-se que a mesma pesquisa origina-se da mesma ciência. Essa troca de experiência apresentada, pode ser valiosa para resolução do problema em causa, (Elaboração própria, 2024).

A pesquisa serviu como um dos temas de comunicação da primeira Jornada Científica realizada pelo Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues, onde na qual foi clarificado sobre a visão que se deve ter com relação a qualquer intervenção médica que tenhamos de passar, a participação massiva

foram dos estudantes do curso de Psicologia do mesmo Instituto que contribuíram bastante com os seus pareceres em torno da temática, (2024).

A apresentação desta temática nas jornadas científicas contribuiu bastante aos estudantes de Psicologia sobre o efeito que a preparação psicológica tem, bem como o impacto da formação que seguem tem importância na sociedade, nas questões de intervenção da vida das pessoas.

Levou-se em consideração as diferentes áreas de formação, todos estavam interessados na realização da pesquisa, por se tratar de ciência a mesma foi baseada nas seguintes questões:

- 1 - O que entendes por preparação psicológica?
- 2- Em que circunstância é necessário que haja uma preparação psicológica?
- 3- Qual deve ser a posição do técnico de saúde ao lidar com um paciente para uma boa intervenção no que tange ao diálogo?

• Procedimentos

A pesquisa foi realizada em duas etapas:

1ª Etapa: Apresentação da temática em palestras nas Instituições Escolares de Angola (Complexo Escolar Privado Jomachi e Complexo Escolar Privado Masslfrei) e na Mediateca Zé Dú.

2ª Etapa: Apresentação da temática na primeira Jornada Científica realizada pelo Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues aos estudantes do 2º ano de Psicologia do ano académico 2023-2024 e estudantes de outras áreas de formação.

1. O QUE É A PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA?

É de vital importância que se trabalhe com o sujeito e com seus familiares no período que antecede a cirurgia, desde o diagnóstico até o pós-operatório, pois é a partir dessas relações que surgem os processos psíquicos. A maioria dos sujeitos se deparam com circunstâncias geradas pela ansiedade, por não saber lidar internamente com a situação, pelo medo do procedimento, da anestesia, possíveis efeitos colaterais, alteração da qualidade de vida após a intervenção cirúrgica e principalmente o medo da morte (MARACONI, 2015).

Para A1:

A preparação psicológica é o processo de treinamento mental e emocional que visa

ajudar uma pessoa a desenvolver habilidades psicológicas para lidar com situações desafiadoras, stress, pressão e adversidades.

A preparação psicológica refere-se ao processo de se preparar mentalmente para lidar com desafios, situações stressantes ou eventos importantes. Isso pode envolver técnicas de relaxamento, visualização positiva, controle da ansiedade e fortalecimento da resiliência emocional, (DOCA, 2007).

Este procedimento torna-se um elemento facilitador na recuperação do paciente, este que não se imagina a sair da situação que se encontra, que é carregado de pensamentos e ansiedade, porém, a actuação profissionalizada torna-se satisfatória e ajuda para questão da saúde do mesmo.

A2: A preparação psicológica compreendo como sendo uma técnica psico-profissional que visa estimular, preparar o indivíduo psicologicamente para a recepção de um determinado assunto ou desafio. Porém, sendo a mente o principal elemento de aquisição e processamento de informação, importa estar no seu melhor estágio (complexidade) para que a informação passada seja recebida, interpretada, reproduzida no verdadeiro sentido.

Esta resposta constitui-se como ponto alto, por mostrar claramente a percepção da preparação psicológica num olhar a luz da ciência que nos guia “Psicologia”, por fazer referência a mente, entendemos com maior significado que a intervenção a ser feita é com o objectivo de olhar para a mente, sendo ela o elemento que carrega os pensamentos, fica claro que, cuidar dela constitui também cuidar da vida.

A3: Percebo como preparação psicológica o processo que consiste na preparação mental do indivíduo para lidar com as diversas situações da vida que encontra ou encontrará em diversos momentos. A preparação psicológica tem como objetivo dar a estrutura mental do indivíduo, o suporte para que este tenha capacidade e força mental para enfrentar situações em que se precisará equilíbrio mental na a superação de qualquer crise.

2- EM QUE CIRCUNSTÂNCIA É NECESSÁRIO QUE HAJA UMA PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA?

A preparação psicológica pode ser necessária em uma variedade de circunstâncias, como antes de

competições esportivas, exames académicos, entrevistas de emprego, procedimentos médicos ou cirúrgicos, mudanças significativas na vida, como divórcio ou perda de emprego; entre outras situações stressantes ou desafiadoras. Vale lembrar que sempre que uma pessoa enfrenta evento que exige um certo nível de desempenho ou enfrenta um grande impacto emocional, a preparação psicológica pode ser benéfica.

A4: É do nosso conhecimento que alguns medicamentos têm efeitos adversos que podem dificultar a recuperação dos pacientes, bem como a aceitação dos mesmos quanto a terapia que lhes será submetida. Tendo em conta estes e outros factores, a preparação psicológica por parte do técnico de farmácia é fundamental, orientando os pacientes e seus familiares sobre o uso de uma determinada medicação.

A5: Na contemporaneidade, os problemas de fórum psicológico têm abalado o mundo em geral e, de forma específica Angola. Todavia, entendemos que a intervenção do psicólogo é fundamental para que o paciente esteja preparado para uma consulta ou desafio a fim de aliviar as reações emocionais vividas pelo indivíduo.

Entendemos que estes problemas não podem ser levados de ânimo leve, pois que lidar com a dor nunca é fácil para ninguém, daí vem o papel que este profissional desempenha na vida dos utentes, proporcionando técnicas e procedimentos aprovados para dar uma resposta tranquilizante ao paciente que imagina no desafio que vai passar.

3- QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DO TÉCNICO DE SAÚDE AO LIDAR COM UM PACIENTE PARA UMA BOA INTERVENÇÃO NO QUE TANGE AO DIÁLOGO?

Para A4: O técnico em saúde deve adoptar uma postura empática, acolhedora e respeitosa ao lidar com um paciente para garantir um bom diálogo.

Já **A5:** Salienta que, é crucial que o técnico demonstre genuíno interesse no bem-estar do paciente, ouvindo atentamente suas preocupações, respondendo de forma clara e honesta as suas perguntas, fornecendo informações relevantes de maneira compreensível.

Além disso, é importante que o técnico esteja aberto a construir um relacionamento de confiança com o paciente, respeitando sua autonomia, promovendo a

comunicação aberta e contribuindo para um ambiente propício para uma intervenção bem-sucedida.

Segundo Madeiros e Peniche (2006), uma avaliação psicológica do paciente a ser submetido a cirurgia pode construir uma oportunidade para a expressão de sentimentos e pensamentos que auxiliarão os profissionais de saúde a atender as especificidades do indivíduo, aumentando a probabilidade do desenvolvimento do procedimento cirúrgico, maior colaboração com equipe médica, facilitação do processo de comunicação, redução de níveis de stress e ansiedade e, consequentemente, otimização do tempo de recuperação.

Porém, fica claro que a escuta ativa é de grande relevância para este processo, porque é por meio deste diálogo que tomamos conhecimento do que preocupa o paciente e quais as formas mais adequadas de intervenção para melhor dar resposta na sua situação, quando o técnico toma a iniciativa de perceber o que passa na vida do utente, constitui um reforço positivo ao paciente e torna visível o real interesse de merecer ajuda.

Os estudos analisados norteiam e reforçam a importância de uma assistência ativa e uma visão holística por parte do profissional de psicologia no âmbito hospitalar, em meio as novas perspectivas e compreensão diante de um contexto muitas vezes complexo e bastante subjectivo, tanto por parte dos pacientes quanto dos profissionais.

A necessidade de hospitalização e intervenção cirúrgica pode desenvolver ou potencializar quadros como angústia, medo, insegurança e tristeza, rompendo o equilíbrio físico psicológico do paciente, causando transtornos como ansiedade e depressão. O ambiente hospitalar altera toda a vida do sujeito, afastando-o dos familiares e do trabalho, e o aproximando da esfera da doença e da morte, bem como das incertezas em relação ao procedimento cirúrgico ao qual será submetido (MALUF, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados pesquisados e apresentados, podemos concluir que a preparação psicológica pode ser benéfica para os desfechos do pós-operatório, recuperação comportamental, sentimentos negativos e duração da internação.

O psicólogo deve actuar com o objectivo de minimizar a angústia e ansiedade do paciente, favorecendo a expressão dos sentimentos e auxiliando na compreensão da situação vivenciada, proporcionando também, um clima de confiança entre o paciente e a equipe de saúde.

Segundo Medeiros e Peniche (apud COSTA JÚNIOR et al., 2012), uma avaliação psicológica do paciente a ser submetido a cirurgia pode constituir uma oportunidade para a expressão de sentimentos e pensamentos que auxiliarão os profissionais de saúde a atender as especificidades do indivíduo, aumentando a probabilidade do desenvolvimento de estratégias mais eficientes de enfrentamento do procedimento cirúrgico, maior colaboração com a equipe médica, facilitação do processo de comunicação, redução dos níveis de stress e ansiedade e, consequentemente, otimização do tempo de recuperação cirúrgica e alta hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática** [recurso eletrônico] / Judith S. Beck; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Paulo Knapp, Elisabeth Meyer. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BORGES, E.S. **Psicologia clínica hospitalar: trauma e emergência**. São Paulo: Vetor, 2009.
- COSTA JÚNIOR, A. L.; DOCA, F. N. P.; ARAÚJO, I.; MARTINS, L.; MUNDIN, L.; PENATTI, T.; SIDRIM, A. C. **Preparação psicológica de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos**. Estudos de Psicologia. 2012.
- DOCA, F. N. e Costa Jr. **Preparação para internação hospitalar**. Universidade de Brasília. Disponível em www.Scielo.br/paidéia, 2007.
- KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa: guia prático** / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- LAZARUS, Richard S; Folkman, Susan. **Stress, Appraisal and coping**. New York, Springer, 1984.
- LAKATOS, E. & MARCONI, M. **Metodologia Científica**. Edições Atlas; São Paulo; 2015.
- MADEIROS, V. C. & Peniche, A. C. G. A influência da ansiedade nas estratégias de enfrentamento utilizadas no período pré-operatório. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2006.
- MALUF, E. M. C.; RICHLIN, C. H.; BARREIRA, M. A. Prevalência de ansiedade e depressão no pré-operatório de cirurgias eletivas em um hospital universitário em Curitiba. **Rev. Med. UFPR**, 2015.
- MEICHENBAUM, Donal. **Stress inoculation training**. New York: Pergamon Press, 1985.
- SILVA, Maria Júlia Paes da; **Impacto psicológico da hospitalização, stress, ansiedade e papel do psicólogo**. Editora Epu, 1990.
- WATSON, Jonh B. **Psychology as a behaviorist views it**. Psychology record, v.20, 1913.

Revista a EVOLUÇÃO
Brasil - Angola

66
Ano 11
n.º 66
ISSN 2675-2573

Alexandre Bitencourt
Como a mídia-educação e a inovação curricular
podem transformar a escola pública

LANÇAMENTOS

A FESTA SURPRESA DA
CHAPEUZINHO VERMELHO
de Cleia Teixeira

INTERVALO POÉTICO
de J. Wilton

ABEC BRASIL
ISSN
Crossref
sumários.org
Plataforma de
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/g2yjnv63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama	Joice Pereira Marques
António dos Reis Fançony	Katia Aparecida de Sousa Lima
Armando Kangolo Basílio	Lília Stevens de la Cruz
Augusto Hudson Simeão	Luciana Cardoso de Souza
Calunda dos Santos Jorge	Luís Venâncio
Carina Fardim Soares	Lusilene da Rocha Alves
Belkis Tomilson Garcia	Marcelo Cunha
Betsabé Pompa Abreu	Maria Angela Ferreira Oliveira
Chiquito Afonso Fernando	Maria Canga Álvaro
Domingos	Maria Elena dos Santos Silva
Cirlene Alves de Oliveira	Maria Madalena Sampaio Silva
Daniel Cordeiro	Mário Adelino Miranda Guedes
Daniel Marculino Muenho	Mário Jamba Artur
Denilson Genito Moisés dos Anjos	Mirella Clerici
Domingos Tchinhama Mangundu	Nayane Brito Veras Godinho
Edgar Francisco da Silva	Hermisdorf
Gonçalves	Ngombo Rodrigues Lucau
Elaine Santos do Nascimento	Panzo Manuel Bunga
Elizabeth Hama Francisco	Pedro Isaac
Esmael Joaquim Machado	Rafaela Gois Zirpolo
Eugénio Chicapa	Roseli Brito Tenório Ramos
Faustino Moma Tchipesse	Sabalo João Luanda
Fernando Leite Miranda	Suellen Vidal Araújo Da Silva
Gersiane Alves Pavão	Talita Torracca Vieira da Silva
Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	Tamara Garcia Calixto
Guilherme Mateus Moma	Tatiana Miranda Lima
Gustavo Bruno Wandaqueia	Teresa Francisca Nkhulwavo
António	Tomasa Miriam Tabares
Irma Cristina de Moraes	Valquiria Souza Cardoso
Chinhemba	Valter Joaquim Vidal
Jeam Rodrigo de Oliveira	Vidal António Machado
João Eduardo Quinsequi	Walter Albino António Sassoma

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

